

## Uma mensagem para o mundo

**O artigo a seguir é uma Mensagem do Rabi de Lubavitch, citada na íntegra na revista *Lubavitch Internacional*, Vol. dois, No. Um (Verão de90), p.três.**

Nos encontramos hoje um cruzamento da História. Mudanças têm varrido o mundo de regimes opressores e dado lugar am uma crescente consciência moral. É, portanto uma época apropriada para refletir sobre as dinâmicas destas mudanças, e, portanto, extrair coragem e orientação para torná-las plenamente efetivas. Ao explicar o propósito da Criação do Universo, nossos Sábios dizem que D-us, a Essência de todo o Bem, criou o mundo como resultado do Seu desejo de fazer o Bem. Como diz o Salmo 145: “Ele é bom para com todos e o manifesta através de todos os Seus feitos”. Como é da natureza do Bem fazer bem aos outros, a Criação do Universo foi uma expressão Divina de bondade. Deste modo, o Universo e toda a vida são recipientes e objetos de bondade Divina.

Por conseguinte, tudo o que ocorre no mundo, mesmo o que é aparentemente mal, tal como os desastres da natureza, devem conter necessariamente algum fato redentor. Similarmente, a inclinação negativa nos seres humanos, que desejam essencialmente fazer o bem, não é senão um mecanismo dos desígnios Divinos, para estabelecer o livre arbítrio entre nós. Se D-us tivesse criado o mundo exclusivamente bom, sem que os homens precisassem fazer qualquer esforço para o bem, haveria pouca ou nenhuma apreciação da bondade no mundo.

Á luz disto, é importante saber que na luta contra o mal, seja no âmbito mundial ou em caráter pessoal, a abordagem não deve ser de confrontação. Pelo contrário, ao enfatizar o que há de bom e no mundo, e trazendo o lado positivo à tona, o mal será sobreposto pelo Bem, até eventualmente desaparecer.

Apesar de D-us haver criado um mundo onde os seres humanos têm o livre arbítrio, Ele nos proveu com os instrumentos e a orientação de que precisamos para nos estimular a optar pelo Bem: o Código Moral Divino, predecessor de todos os códigos humanos, e o único que contém aplicações universais e atemporais para uma civilização boa e moral. Este código Divino conhecido como Sete Leis de Noé, estabelece uma definição objetiva de “bom” – aplicável a todos os seres humanos. Pois como a História recente provou, uma moralidade baseada em idéias humanas do que é o bem, é relativa, subjetiva e essencialmente não persuasiva. Além disso, é abundantemente claro para educadores e legistas, que nem a intimidação e nem ameaças de punição podem impetrar algum sentido de obrigação moral. Isto pode provir unicamente do conhecimento – pela educação, de que há um “Olho que vê e um Ouvido que ouve”, a Quem todos tem de prestar contas.

O Código Noaítico das sete leis Divinas básicas foi dado a Noé e seus filhos após o Dilúvio. Estas leis assegurariam a Noé e seus filhos, os predecessores da nova raça humana, que a humanidade não degeneraria novamente numa selva. As leis, que comandam o estabelecimento de cortes e justiça, e proíbem idolatria, blasfêmia, homicídio, incesto, roubo e comer parte de um animal vivo (crueldade com os animais), constituem o fundamento de toda a moralidade. Elas se estendem, com as leis que delas derivam, a todos os aspectos do comportamento moral.

É uma tarefa única educar e encorajar a observância das Sete Leis entre todas pessoas. A tolerância religiosa em nossos dias e a tendência para uma liberdade cada vez maior nos oferece uma oportunidade única para realçar uma observância maior destas leis. Porque é adesão a estas leis é por si uma expressão da bondade Divina, e toda a humanidade torna-se unida e ligada por uma responsabilidade moral comum ao nosso Criador. Esta unidade promove a paz e a harmonia entre todos os povos, conseguindo desse modo o Bem final para todos. Como disse o Salmista: “Como é bom e agradável irmãos estarem juntos e unidos”.